

ANAIIS 2017



IV Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG

A Docência e as novas competências
pedagógicas na sociedade do conhecimento



ANAIS 2017

IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

“A docência e as novas competências pedagógicas
na sociedade do conhecimento”

28 e 29 de setembro/2017



FORMIGA - MG

Elizabeth Rocha Carvalho de Oliveira
Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca
Syrlei Maria Ferreira
Organizadoras

ANAIS ELETRÔNICOS

IV Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG
“A docência e as novas competências pedagógicas
na sociedade do conhecimento”
(Resumos)

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA - MG
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
Formiga – MG

© 2017 UNIFOR-MG

Os resumos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Revisoras: Sandra de Almada Mota Arantes
Syrlei Maria Ferreira

A532 Anais eletrônicos do IV Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG: A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento: resumos/ organizadoras: Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca, Syrlei Maria Ferreira. – Formiga : UNIFOR-MG, 2017.
74 p.

ISBN: 978.85-64736-13-9

1.Professor. 2. Educação. I. Oliveira, Elizabeth Rocha de Carvalho. II. Fonseca, Tânia Aparecida de Oliveira. III. Ferreira, Syrlei Maria. IV. Título.

CDD 370

Disponível em: <https://www.uniformg.edu.br/index.php/pibid/8746-anais-pibid-2017>

Endereço para correspondência:

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga

Av. Dr. Arnaldo de Senna, nº 328 – Água Vermelha

Formiga – MG CEP: 35 570-000 Telefax: (37) 3329-1400

E-mail: pibiduniformg@uniformg.edu.br

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento científico é cíclica e envolve todos os atores do processo educativo: professores, pesquisadores, discentes. As investigações científicas se mesclam aos problemas teóricos e práticos diagnosticados em sala de aula, na ação de ensino, precípua do ambiente universitário, e investigados empiricamente, para propagar os resultados obtidos à comunidade acadêmica, por meio dos projetos de extensão.

Assim, com base no tripé que a sustenta: ensino, pesquisa e extensão, aliado à responsabilidade social de partilhar os bens culturais e os saberes construídos na relação professores/alunos/estudos sistematizados na literatura, a universidade se constitui e se renova continuamente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolve, há 4 (quatro) anos, nas escolas de educação básica de Formiga – MG, vários projetos de intervenção pedagógica e de ação sociocultural com o propósito de despertar em nossos universitários o desejo de ser professor e as competências técnicas e pedagógicas necessárias para o desempenho da função; e, nos alunos das escolas conveniadas, incentivam o desejo de aprender a aprender, concomitantemente, à resolução de dificuldades específicas de aprendizagem e o gosto pela leitura, como instrumento de cidadania e inclusão social.

Neste IV Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG, muitos projetos de relevância ímpar foram divulgados para a comunidade acadêmica e serão agora divulgados para os interessados em geral, por meio de 22 (vinte e dois) resumos. Sabe-se que esse projeto mantido pela CAPES, por meio de bolsas aos graduandos em licenciatura, e apoiado pelo UNIFOR-MG, constitui-se em uma realidade de fundamental importância nesta Sociedade do Conhecimento em que as Tecnologias de Informação e Comunicação facilitam o armazenamento e disseminação das informações, mas são os docentes que despertam o gosto pela profissão e, “não existiria nenhuma profissão se não houvesse o professor.”

Portanto, criatividade, profissionalismo e proatividade são marcas de todos os profissionais e estudantes envolvidos no PIBID/UNIFOR-MG.

Equipe organizadora



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SUMÁRIO

FEIRA GASTRONÔMICA E HORTA ESCOLAR ORGÂNICA: FERRAMENTAS PARA A ADOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS 9

Isac Eustáquio da Silva, Karla Santana Oliveira, Ludmila Cássia da Silva, Keroly Tamara dos Santos, Paulo Antonio Carvalho, Amanda Ribeiro Zuquim Guimarães, Gabriella Damasceno Isalino, Dulcineia Aparecida de Souza Oliveira, Lília Rosário Ribeiro, Heslley Machado Silva

CONTRIBUIÇÕES DA HORTA ESCOLAR ORGÂNICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 12

Isac Eustáquio da Silva, Karla Santana Oliveira, Ludmila Cássia da Silva, Keroly Tamara dos Santos, Paulo Antonio Carvalho, Amanda Ribeiro Zuquim Guimarães, Gabriella Damasceno Isalino, Dulcineia Aparecida de Souza Oliveira, Lília Rosário Ribeiro, Heslley Machado Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA REUTILIZAÇÃO DE PNEUS NO AMBIENTE ESCOLAR 15

Jéssica Spínola Silva, Hiago Teixeira Barbosa, Letícia Alvarenga Alves Rosa, Mariane Juscelino Soares, Raniele Oliveira Simões, André Luís Chagas, Lília Rosário Ribeiro, Heslley Machado Silva

O LÚDICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG 18

Alana Debora Gomides Faria, Jéssica Spínola Silva, Hiago Teixeira Barbosa, Letícia Alvarenga Alves Rosa, Mariane Juscelino Soares, Raniele Oliveira Simões, André Luís Chagas, Lília Rosário Ribeiro, Heslley Machado Silva

A INTRODUÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIA..... 21

Geraldo Augusto de Miranda, Thais Pereira da Silva, Simone Luzia de Jesus, Micaely Diniz Lamounier, Kimberly Lorrayne Costa de Oliveira, Everton de Castro Alves, Lívia de Fátima Ferreira, Elisângela Xavier de Brito Nunes, Lília Rosário Ribeiro, Heslley Machado Silva



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

A APLICAÇÃO DE AULAS EXPERIMENTAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM24

Simone Luzia de Jesus, Thaís Pereira da Silva, Micaely Diniz Lamounier, Kimberly Lorraine Costa de Oliveira, Geraldo Augusto de Miranda, Everton de Castro Alves, Lívia de Fátima Ferreira, Elisângela Xavier de Brito Nunes, Lília Rosário Ribeiro, Hesley Machado Silva

RECICLANDO E REUTILIZANDO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PIBID DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG27

Giovanna Angeli Belo, Roberta Cristina Piris, Thiago de Oliveira Santos, Samantha Rodrigues Ferreira, Paloma Favarini, Thamyres Kettry de Moraes, Wendell de Castro Silva, Hesley Machado Silva, Lília Rosário Ribeiro

ARTE CIRCENSE: MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS.30

Luiz Gustavo de Camargos, Elisângela Carlos de Souza, Fernanda Maria Ribeiro, Franciely Vieira Silva, Isis Fabiane de Oliveira Santos, Amanda Rodrigues Nogueira Melo, Fábio Vieira de Castro, José Carlos Leal, Luciane Alves Gianasi

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA INSERÇÃO DO TÊNIS NO CONTEXTO ESCOLAR33

Pablo Sérgio Carvalho, Diego de Oliveira Silva, Raí Eugênio da Silva, Rodrigo Lopes de Castro Sena, Tânia Aparecida Alves, Walisson Alves Silva, Carlos Eduardo Oliveira, José Carlos Leal, Luciane Alves Gianasi

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO36

Rony Medeiros Figueiredo, Lucas Geraldo Cunha Barbosa, Lawrence Túlio Rodrigues de Sousa, Guilherme Alves Batista, Thalles Silva Araújo, Paulo Márcio Montserrat, Luciane Alves Gianasi, José Carlos Leal

AMOSTRA DE MEDIDAS DOS ALUNOS DO PROJETO ESCOLA TEMPO INTEGRAL DA E. E. JOSÉ BERNARDES DE FARIA39

Denner Mendes Zacarias, Pablo Sousa Lopes, Heloisa Maria de Paiva, Felipe Alves Paula, Kamilla Ferreira Andrade, Raquel Midory Shirado Rezende, Evandro Luiz Rocha de Oliveira, Luciane Alves Gianasi, José Carlos Leal



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DO FUTSAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL: ESTUDO DE CASO 42

Elias Wallace Amaral de Oliveira, Ketlyn Vieira, Cláudia Alice Jorge Melo, Tatiele Umbelino da Silva, Eduarda Arantes Silva, Wallemberg Deleon Calácio, Luiz Gustavo Oliveira, José Carlos Leal, Luciane Alves Gianasi

ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES PARTICIPANTES DE DIFERENTES ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO: UM PROJETO DO PIBID/UNIFOR – MG 45

Viviane Pereira Moreira, Otávio José Liazar, Jéssica Oliveira de Souza, Mateus Correa Lima, Wellington Nascimento Garcia, Marcela de Melo Fernandes, Luciane Alves Gianasi, José Carlos Leal

EFEITO DE 16 SEMANAS DE ATIVIDADE FÍSICA PROGRAMADA SOBRE INDICADORES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA - MG: UM PROJETO DO PIBID/UNIFOR-MG .. 48

Mateus Correa Lima, Jéssica Oliveira de Souza, Otávio José Liazar, Viviane Pereira Moreira, Wellington Nascimento Garcia, Marcela de Melo Fernandes, Luciane Alves Gianasi, José Carlos Leal

SOLETRANDO 51

Brenda Daniele R. de Melo, Milena Sousa Nascimento, Sabrina Nascimento de Sousa, Aline Rangel dos Santos, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

SAIA LITERÁRIA 54

Jacqueline Andréia da Silva Garcia, Mariana de Oliveira Silva, Maria Helem Querino da Silva, Polliane Rodrigues de Faria Terra, Aline Rangel dos Santos, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

GÊNEROS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE SABERES 57

Alana Letícia Alves, Ana Carolyna Vieira Silva, Ana Luísa da Silva, Kézia Gomes Barbosa, Letícia Versiani Vasconcelos, Maiza Kelly de Carvalho Silva, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva





IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL 60

Nádia Rodrigues de Faria, Vanessa Cristina Candido, Viviane Aparecida Valadão Vieira, Maiza Kelly de Carvalho Silva, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO O LETRAMENTO 63

Anália Priscila de Almeida Silva, Iris Alves da Silva, Mariana de Oliveira Alvim, Rosana do Carmo Souza Bitencourt, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

CONSTRUINDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DAS BRINCADEIRAS 66

Daiane Patrícia dos Santos, Natália de Moraes Castro, Stefanie Damasceno Gomes, Valmira Carolina de Oliveira, Rosana do Carmo Souza Bittencourt, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

PROJETO MATEMÁTICO: BRINCANDO E APRENDENDO 69

Stéfani Rodrigues Pedrosa, Lorrainy Sudária Brito, Cristhiane Belo de Souza, Layene Fernanda Almeida Araújo, Maria Lúcia Alves Leonel, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva

ALFABETIZANDO E LETRANDO: UMA MANEIRA DE INTERVIR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 72

Moniquy Cássia de Oliveira, Camila Gal Lamounier, Luciana Pereira dos Santos, Polyana Cristina Carlos, Maria Lúcia Alves Leonel, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

FEIRA GASTRONÔMICA E HORTA ESCOLAR ORGÂNICA: FERRAMENTAS PARA A ADOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS¹

Isac Eustáquio da Silva², Karla Santana Oliveira², Ludmila Cássia da Silva², Keroly Tamara dos Santos², Paulo Antonio Carvalho², Amanda Ribeiro Zuquim Guimarães², Gabriella Damasceno Isalino², Dulcineia Aparecida de Souza Oliveira³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Hesley Machado Silva⁴.

¹Resultados do projeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (Isacblz2001@gmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Doutor Abílio Machado. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A alimentação adequada e saudável é de fundamental importância, sobretudo em idade escolar, pois auxilia no crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento do aluno. A merenda ofertada na instituição de ensino deve atender às necessidades nutricionais e pode instigar a adoção de hábitos alimentares saudáveis. As hortas escolares são, nesse contexto, ferramentas importantes, pois proporcionam uma maior compreensão da diversidade de alimentos e seu papel fundamental na nutrição humana. Destaca-se que a agricultura orgânica se expandiu no Brasil, a partir dos anos oitenta, com o crescimento da conscientização sobre a necessidade de preservação ecológica, ocorrendo a expansão da clientela dos alimentos oriundos do sistema de produção orgânica. Alimentos orgânicos são produzidos com métodos que não utilizam agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos. As técnicas utilizadas no processo de produção respeitam o meio ambiente e visam a manter a qualidade do alimento. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um de seus objetivos a promoção de eventos capazes de moldar a percepção dos discentes acerca do mundo e sua interação com ele. Nesse contexto, o subprojeto Biologia do PIBID/UNIFOR-MG, promoveu uma feira gastronômica utilizando dos alimentos orgânicos produzidos na horta escolar, objetivando demonstrar a grande quantidade de receitas e sabores oferecidos por eles, e estimular a adoção de bons hábitos



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

alimentares entre os adolescentes. Os alimentos colhidos na horta foram higienizados e utilizados pelos bolsistas de iniciação à docência na preparação de bolos de cenoura e beterraba, brigadeiro de erva-cidreira, omelete com espinafre, salada de alface e tomate, refogados de quiabo e ora-pro-nóbis, sucos de couve e erva-cidreira com limão, dentre outros. Os alimentos foram ofertados aos alunos como complemento à merenda escolar. Os bolsistas, além de servirem o cardápio, convidaram os alunos e professores à degustação. Durante a atividade, os alunos da escola participaram de apresentações musicais e doação de mudas de árvores e hortaliças. De forma geral, o evento foi bem aceito pela comunidade escolar, professores e direção elogiaram a iniciativa. Houve muitos relatos positivos de alunos participantes, quanto aos sabores dos alimentos, e relatos de surpresa quanto aos ingredientes. Alguns que, inicialmente, se mostraram hesitantes em experimentar, acabaram expressando curiosidade, aceitação e interesse em reproduzir as receitas em casa. A atividade foi efetiva em relação aos objetivos propostos, oferecendo, ainda, aos bolsistas, uma percepção das demandas didáticas de ampliação das ações de melhoria dos hábitos alimentares dos alunos, bem como um maior entendimento dessa problemática em função de fatores etários e socioculturais.

Palavras-chave: Hábitos alimentares. Educação em saúde. PIBID.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Merenda escolar**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/.../Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

CUNHA, Elisângela da; SOUSA, Anete Araújo de; MACHADO, Neila Maria Viçosa. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 39-49, jan. 2010. Disponível em: <www.scielo.org/cgi.../iah/?...p...ALIMENTACAO%20ORGANICA>. Acesso em: 31 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

PFIZER. **Alimentos orgânicos**: benefícios à saúde e ao meio ambiente. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.pfizer.com.br/noticias/Alimentos-organicos-benef%C3%ADcios-a-saude-e-ao-meio-ambiente>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

CONTRIBUIÇÕES DA HORTA ESCOLAR ORGÂNICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA¹

Isac Eustáquio da Silva², Karla Santana Oliveira², Ludmila Cássia da Silva², Keroly Tamara dos Santos², Paulo Antonio Carvalho², Amanda Ribeiro Zuquim Guimarães², Gabriella Damasceno Isalino², Dulcineia Aparecida de Souza Oliveira³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Hesley Machado Silva⁴.

¹Resultados do projeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (Isacblz2001@gmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Doutor Abílio Machado. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um tema que deve ser trabalhado transversalmente durante todas as etapas do ensino regular, a fim de que os alunos repensem a sua relação com o meio, com o intuito de propiciar mudanças de atitudes em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade. A relevância do tema explica a sua exploração no cotidiano escolar por profissionais de todas as áreas, que devem estar aptos e conscientes dos problemas ambientais e, ainda, convictos da necessidade do processo educativo como instrumento de participação do gerenciamento ambiental. Nesse contexto, torna-se necessário que o educando compreenda o conceito de ambiente em seu cerne, despido da visão naturalista que impera, atualmente. Ao educador são necessárias competências e habilidades para a proposição de ações educativas de EA. Espaços abertos como áreas verdes, oferecem condições para abordagem prática de conceitos trabalhados em sala de aula, promovendo a participação e o interesse por parte dos alunos. A construção e manutenção de hortas escolares em geral podem contribuir com a EA e com a percepção dos alunos a respeito de variadas áreas do conhecimento. Assim, optou-se pela construção de uma horta orgânica em uma escola de Formiga – MG, com o objetivo de fornecer aos educadores um instrumento de diversificação de estratégias didáticas, além de contribuir com o enriquecimento da merenda escolar. A atividade foi desenvolvida em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Centro Universitário de Formiga (PIBID/UNIFOR-MG) numa área da



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

escola, onde foram construídos canteiros e estaleiros para o plantio de hortaliças. As sementes e mudas plantadas não receberam nenhum tipo de adubo químico, herbicidas, fungicidas ou inseticidas, visando a uma produção orgânica. O cultivo incluiu rabanetes, cebolinha, salsa, alface, feijão-de-vagem, rúcula, couve, tomate, espinafre, dentre outros. A horta contou, ainda, com um espaço para produção de mudas diversas. Esse estudo, classificado como uma pesquisa-ação, possibilitou que, em várias oportunidades, os alunos da escola fossem levados à horta para aulas práticas e, também, para o manejo das hortaliças. As pragas foram controladas naturalmente, com ações mecânicas como o jateamento de água e a remoção manual. A horta escolar orgânica mostrou representar uma ferramenta efetiva em proporcionar situações de aprendizado prático, além de contribuir para a motivação dos alunos, estimulando-os, ainda, a manter uma alimentação saudável. Muitos alimentos ali cultivados incrementaram e diversificaram a merenda escolar e, o excesso da produção foi doado aos alunos. O projeto foi notado por toda a comunidade escolar, e foi elogiado, desde alunos à direção. Conclui-se que, além de contribuir de forma positiva para o incremento de aulas práticas, a construção de uma horta torna a escola um espaço de valorização do trabalho coletivo e contribui para a construção de valores fundamentais para a inserção dos alunos como agentes transformadores do meio ambiente onde vivem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Estratégias didáticas. Horta escolar orgânica.

Referências

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CASTRO, Ronaldo Souza de. A formação de professores em educação ambiental possibilita o exercício desta no ensino formal? In: BRASIL. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. p. 49-53. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

PADUA, Suzana Machado. A Educação Ambiental: um caminho possível para mudanças. In: BRASIL. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. p. 77-82. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

KIANDLER, Rodrigo. Educação ambiental: horta escolar, uma experiência em educação. **Ágora**: revista de divulgação científica, v. 16, n. 2 esp., p. 642-645, 2012. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=KIANDLER%2C+Rodrigo.+Educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental%3A+horta+escolar%2C+uma+experi%C3%ancia+em+educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

14



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA REUTILIZAÇÃO DE PNEUS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Jéssica Spínola Silva², Hiago Teixeira Barbosa², Letícia Alvarenga Alves Rosa², Mariane Juscelino Soares², Raniele Oliveira Simões², André Luís Chagas³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Hesley Machado Silva⁴.

¹Resultados do projeto Educação Ambiental através da reutilização de pneus no ambiente escolar, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (jessica02361@gmail.com).

³Supervisor do Subprojeto de Ciências Biológicas, Escola Estadual Jalcira Santos Valadão. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A Educação Ambiental pode ser definida como o processo por meio do qual os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, competências, habilidades, conhecimentos e atitudes relativas à conservação do meio ambiente, fundamentais para a qualidade de vida e a sustentabilidade. A legislação que determina a obrigatoriedade da Educação Ambiental ressalta o caráter processual, integrado e interdisciplinar desse conhecimento na formação dos estudantes em todos os níveis de ensino. Nessa proposta, o objetivo deste trabalho consistiu em levar os alunos a compreenderem como a reutilização de materiais, como os pneus, é relevante para a preservação do meio ambiente. A partir de pneus que são descartados no meio ambiente e utilizando-se de outros materiais recicláveis, foi construído pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) um jardim ecológico, com a participação ativa dos alunos de uma escola pública do município de Formiga - MG. Devido aos riscos externos à escola, como ociosidade, drogas e violência, foi criado um espaço ecológico na entrada da escola com uma jardineira e *puffs* de pneus, propiciando um ambiente mais agradável para os alunos aguardarem o início das aulas. Para a elaboração dessa atividade, houve a participação dos alunos do Tempo Integral do ensino regular e do 9º ano do ensino fundamental, os quais demonstraram entusiasmo para o desenvolvimento da tarefa. O resultado foi a utilização de um espaço ocioso na escola, o qual se tornou funcional, contemplando uma demanda social da comunidade estudantil. Houve a participação efetiva de vários agentes da escola e a utilização de materiais que



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

teriam alto impacto negativo ambiental. Percebe-se que é possível desenvolver a Educação Ambiental, com o engajamento da comunidade escolar a partir de uma proposta que possibilite alcançar o bem-estar comum, com respeito ao meio ambiente e que programas como o PIBID podem ser os propulsores desse tipo de iniciativa.

Palavras-chave: Educação ambiental. Espaços ecológicos. PIBID.

Referências

ARAUJO, P. A. et al. **Jardins alternativos com pneus**. 2012. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Meio Ambiente) - Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado – ETECAP, Campinas, 2012.

BARBOSA, G. S. Olhares sobre a educação ambiental na escola: as práticas e as estratégias educativas de Implementação. **Educação Foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 71- 93, set. 2009/fev. 2010. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/10/Artigo-04-14.2.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí, v. 5, n.1, p. 118-136, 1º trim. 2014. Disponível em: <<https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/984/Arquivo%206.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Coordenação de Soraia Silva de Mello; Rachel Trajber. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

VIRGENS, R. de. A. **A educação ambiental no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia à Distância) – Universidade de Brasília - UNB, Luziânia, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1753/1/2011_RutedeAlmeidaVirgens.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

17



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

O LÚDICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG¹

Alana Debora Gomides Faria², Jéssica Spínola Silva², Hiago Teixeira Barbosa², Letícia Alvarenga Alves Rosa², Mariane Juscelino Soares², Raniele Oliveira Simões², André Luís Chagas³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Hesley Machado Silva⁴.

¹Resultados do projeto A importância do lúdico no ensino de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.
(alana_deborafaria@hotmail.com).

³Supervisor do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Jalcira Santos Valadão. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A utilização de recursos didáticos lúdicos tem sido adotada na sala de aula para tornar o conteúdo mais atrativo para aos alunos e melhorar a compreensão da disciplina ministrada. A música como recurso pedagógico constitui-se em um veículo de expressão de sentimentos, situações, e emoções, proporcionando aos alunos o estabelecimento de relações interdisciplinares, levando-os à assimilação dos conteúdos curriculares de forma prazerosa. Considerando que a música faz parte do cotidiano de adolescentes e jovens, é atraente e de fácil assimilação, seu uso em ambientes escolares pode constituir-se em ferramenta de ensino útil para o professor que deseja renovar, inovar e buscar maior eficiência de aprendizado em sua prática docente. Assim, este trabalho buscou avaliar a aplicação de atividades lúdicas no Ensino Médio buscando incrementar o aprendizado nas aulas de Biologia. Foi aplicado um questionário com perguntas sobre a importância da inserção de recursos didáticos lúdicos, como a música na sala de aula, a trinta e seis alunos do segundo ano regular matutino, de uma escola pública do município de Formiga – MG. Também foi proposta aos alunos a elaboração de paródias musicais sobre os conteúdos de Biologia. A paródia constitui-se em uma linguagem que se manifesta pela intertextualidade, caracterizada pela possibilidade de recriação e transformação, constituída de crítica e ironia, predominantemente reflexiva. A sua utilização como estratégia de ensino proporciona aulas mais alegres, motivadoras, capazes de conduzir à compreensão dos conhecimentos da disciplina de Biologia, culturalmente caracterizada por uma prática conteudista marcada pela memorização mecânica, desinteressante, desatualizada, que conduz ao baixo rendimento do aluno, revitalizando e dinamizando a produção de conhecimentos. Foram analisados



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

os dados do questionário e os alunos apresentaram paródias sobre os conteúdos da disciplina. Percebeu-se que os alunos desejam que o conteúdo ministrado seja realizado pela introdução de metodologias lúdicas, como a música. Os alunos demonstraram capacidade de participar dessa proposta pedagógica com a elaboração das paródias e ressaltaram que o uso desses métodos não deveria ser pontual, devendo permear todo o processo de aprendizagem, auxiliando-os na compreensão dos conteúdos. Os alunos consideraram que os recursos didáticos lúdicos tornam as aulas mais prazerosas e demonstraram que, por meio desses métodos, podem auxiliar o professor a aprimorar o processo de aprendizagem.

19

Palavras-Chave: Aulas de Biologia. Lúdico. Música.

Referências

BARROS, M. D. M de; ZANELLA, P. G.; JORGE, A. C. T de. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da Educação Básica. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/epec/v15n1/1983-2117-epec-15-01-00081.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, Santos, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SANT'ANNA, A. R de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. 7. ed. São Paulo: Átila, 2003.

SANTANA, Jovanildo da Cruz et al. Utilização de paródias como metodologia de ensino de educação ambiental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., Caxias, 2016. **Anais eletrônicos...** Caxias: IFMA, 2016. <https://www.google.com.br/search?safe=active&rlz=1C1RUCY_pt-BRBR751BR751&biw=1920&bih=974&q=PAR%C3%93DIA+COMO+RECURSO+PEDAG%C3%93GICO+AO+ESTUDO+DE+CONCEP%C3%87%C3%95ES+AMBIENT AIS+dewww.editorarealize.com.br%2F...%2FModalidade_6datahora_04_10_2013>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SILVA, E. S. P da; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F de. O uso da música no ensino de biologia: Experiências com paródias. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPICARA, 1.,2015. **Anais eletrônicos...** Arapicara: UFAL, 2015. p. 7-9. <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/viewFile/1892/1392>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

20

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

A INTRODUÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS¹

Geraldo Augusto de Miranda², Thais Pereira da Silva², Simone Luzia de Jesus², Micaely Diniz Lamounier², Kimberly Lorrayne Costa de Oliveira², Everton de Castro Alves², Lívia de Fátima Ferreira², Elisângela Xavier de Brito Nunes³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Hesley Machado Silva⁴.

¹Resultados do projeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.
(geraldoaugusto906@gmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Com o processo de globalização, o uso de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos tornou-se condição essencial para a construção de conhecimentos e para a integração do ensino de Ciências à realidade dos estudantes, abordado de forma interdisciplinar, para possibilitar essa mútua relação. A potencialidade do ensino dessa disciplina aliada à tecnologia possibilita ao aluno uma melhor compreensão dos fenômenos naturais, a identificação das relações entre o conhecimento científico e suas aplicações no cotidiano e uma participação mais efetiva na sociedade. Assim, o uso de novas ferramentas como: computadores, *notebooks*, *datashow*, constitui-se uma realidade que pode contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, auxiliando na transmissão e compreensão de informações, na construção de conhecimentos e de novas práticas pedagógicas, promovendo o enriquecimento dos conteúdos curriculares e tornando o ambiente escolar mais atrativo. A escola na qual o projeto foi desenvolvido é equipada com uma sala de multimeios. Nesse contexto, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG, realizaram um projeto para auxiliar os professores e alunos na melhoria da qualidade das aulas de Ciências. Este trabalho foi desenvolvido com os estudantes matriculados nos 8º e 9º anos do ensino fundamental. As atividades foram aplicadas semanalmente, com duração de cinquenta minutos, ficando acordado com os



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

professores durante a aula de laboratório, que a turma seria dividida: metade frequentaria as aulas práticas e a outra parte da turma receberia atividades lúdicas, educacionais e interativas relacionadas ao conteúdo como: jogos educativos, *links* de animações, multimídias, vídeos e documentários relacionados aos conteúdos propostos. Os alunos demonstraram maior motivação, com notas superiores à média anterior à implantação do projeto. Ao final deste trabalho, foi observado que pequenas ações são capazes de despertar a curiosidade e interesse dos estudantes pelas aulas, fazendo perguntas e interagindo entre eles. Conclui-se com esse projeto que a implementação da tecnologia é capaz de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a assimilação do conteúdo aplicado pelo professor, a partir de recursos que a própria escola possuía e que estavam subutilizados.

Palavras-chave: Alunos. Ensino. Tecnologia.

Referências

ABEGG, Ilse; ALVES FILHO, José de Pinho; BASTOS, Fábio da Purificação de. Ciência e tecnologia nas séries iniciais do ensino fundamental: das políticas públicas a investigação-ação nas aulas de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru.

Anais eletrônicos... Bauru: Ed. da USP, 2003. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL050.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da. Ciência, tecnologia e sociedade; trabalho e educação: possibilidades de Integração no currículo da Educação Profissional Tecnológica. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-102, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n1/2012-2117-epec-14-01-00099.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

LOPES, José Junio. A introdução da informática no ambiente escolar. **Clube do professor**, Rio Claro, 2004. Texto apresentado à disciplina Tendências em Educação Matemática da UNESP. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MAINART, Domingos de A.; SANTOS, Ciro M. **A Importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem.** In: CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO – CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7., Diamantina, 2010. **Anais eletrônicos...** Diamantina: UFVJM, 2010. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LORENZETTI, Leonir; CARLETTO, Marcia Regina. Ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre as escolas públicas de Carambeí. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/ARTIGO-2-VIECHENESKI-LORENZETTI-CARLETTO.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

A APLICAÇÃO DE AULAS EXPERIMENTAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM¹

Simone Luzia de Jesus², Thaís Pereira da Silva², Micaely Diniz Lamounier², Kimberly Lorrayne Costa de Oliveira², Geraldo Augusto de Miranda², Everton de Castro Alves², Lívia de Fátima Ferreira², Elisângela Xavier de Brito Nunes³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Heslley Machado Silva⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de Bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; bolsistas da CAPES. (simonebruno56@hotmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A educação formal nas escolas se faz por dois métodos: o teórico, referente aos conceitos, e a experimentação que testa as possíveis hipóteses que explicam esses conceitos. Apesar de serem igualmente importantes, a experimentação nem sempre é utilizada com tanta frequência, devido à falta de recursos diversos, que vão desde espaços adequados à falta de iniciativa dos professores e condições materiais e financeiras. Este trabalho, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do UNIFOR-MG com alunos do ensino fundamental e médio de uma escola pública do município de Formiga - MG, buscou aliar atividades práticas aos conteúdos teóricos. É oportuno ressaltar que dentre os objetivos do PIBID está a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, possibilitando-lhes oportunidades de criação, inovação e participação em experiências metodológicas, pedagógicas e práticas docentes que busquem a solução de problemas no processo ensino-aprendizagem, articulando a teoria a as práticas necessárias na formação dos docentes, bem como dos alunos da educação básica. Dessa forma, foram utilizados experimentos práticos como a sublimação do iodo, osmose, dilatação do vidro, extração de DNA em frutas, entre outros experimentos, com o objetivo de incrementar o conteúdo teórico e avaliar o impacto no aprendizado e entusiasmo dos alunos. Foi possível observar um considerável aumento no desempenho dos alunos, por meio do melhoramento das notas, da análise dos relatórios, após cada experimento, e do questionamento dos alunos, durante as atividades. Também foi notado que é possível a aplicação da prática



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

mesmo com os limitados recursos em uma escola pública. Conclui-se que a experimentação é uma forma eficiente e viável de melhorar o desenvolvimento dos conteúdos e o rendimento escolar dos alunos.

Palavras-chave: Aulas práticas. Ensino teórico-prático. PIBID.

Referências

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência Ensino**, Campinas, v. 5, p. 10-12, 1998. Disponível em:

<<http://ciencia para educacao.org/eng/publicacao/fernandes-h-l-um-naturalista-na-sala-de-aula-ciencia-ensino-unicamp-impresso-campinas-v-5-p-10-12-1998/>>.

Acesso em: 23 ago. 2017.

GIOPPO, C.; SCHEFFER, E. W. O.; NEVES, M. C. D. O ensino experimental na escola fundamental: uma reflexão de caso no Paraná. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 14, n. 14, p. 39-57, 1998. Disponível em:

<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_14/gioppo_scheffer_neves.pdf>.

Acesso em: 23 ago. 2017.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

STOCKMANN, Betina; NEVES, Carol Anne Pereira; BEDIN, Everton. Ensino de ciências e PIBID no processo de aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 5., Canoas, 2016. **Anais eletrônicos...**

Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2016. Disponível em:

<www.sinect.com.br/2016/down.php?id=3416&q=1>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SOBRAL, Maria do Socorro de. Vivências em laboratório de aulas práticas com licenciandos do curso Ciências Biológicas na sua formação inicial. **Caderno de Cultura e Ciência**, Rio de Janeiro, ano 10, v. 14, n. 1, p. 16, 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/947/pdf>>.

Acesso em: 23 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

VITOR, F. T. **O professor de Biologia e a formação da cidadania.** 2011. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, Formiga - MG. 1 CD- ROM.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR pela viabilidade dos trabalhos.

26



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

RECICLANDO E REUTILIZANDO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PIBID DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORMIGA – MG¹

Giovanna Angeli Belo², Roberta Cristina Piris², Thiago de Oliveira Santos², Samantha Rodrigues Ferreira², Paloma Favarini², Thamyres Kettry de Moraes², Wendell de Castro Silva³, Hesley Machado Silva⁴, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do projeto Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (giovanna.ab@hotmail.com).

³Graduado em Ciências Biológicas; Supervisor do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento sustentável, esclarecendo aos estudantes sobre a necessidade de aplicação de medidas que proporcionem benefícios ambientais e sociais para a sociedade em geral. As práticas pedagógicas inovadoras promovem a consciência socioambiental, e possibilitam aprendizagens significativas e vivenciais sobre a sustentabilidade. O significado da aprendizagem significativa está, em grande parte, diretamente vinculado com a sua funcionalidade, pressupondo-se que os conhecimentos aprendidos no ambiente escolar sejam aplicados em novas circunstâncias. Por seu lado, a aprendizagem vivencial compreende o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades para que o conhecimento seja construído mediante a transformação de experiências vividas pelo indivíduo. Assim, a educação para a sustentabilidade fundamenta-se em processos de aprendizagem ancorados na compreensão das relações existentes entre o homem e a natureza, ao buscar e implementar alternativas para uma vida equilibrada. É fato reconhecido que a grande quantidade de lixo gerado é um dos graves problemas ambientais da humanidade e, por isso, tornou-se uma temática de suma importância a ser trabalhada nos programas de educação ambiental das escolas brasileiras. A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser comemorado no dia cinco de junho, representando uma das datas comemorativas que permitem despertar a comunidade escolar para a discussão de questões como o



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

desperdício e a reciclagem, fazendo da escola um espaço profícuo de disseminação de boas práticas de sustentabilidade. Dessa forma, objetivou-se promover a conscientização dos alunos sobre a problemática do lixo gerado pelo homem e a importância da reciclagem e da reutilização de materiais para a construção de uma sociedade sustentável. Este estudo classifica-se como uma pesquisa-ação, pois representa uma investigação com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Assim, na comemoração à Semana do Meio Ambiente, realizou-se uma campanha de arrecadação de latas de alumínio e garrafas *pet*, junto aos alunos do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Formiga - MG. A proposta consistiu no fato de que a turma que mais contribuísse com a arrecadação, participaria das atividades de reutilização do material. As garrafas *pet* arrecadadas foram utilizadas na montagem de um jardim vertical para a escola e para a confecção de sete *puffs*. As latas de alumínio foram vendidas e o dinheiro foi revertido para a compra de mudas e terra para jardinagem. Conclui-se que pequenas ações que envolvem a participação dos alunos, de modo a valorizá-los como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, geram grandes impactos positivos. Além de a escola em questão ser beneficiada com uma área verde, o projeto despertou nos alunos a conscientização sobre a importância da busca de soluções para minimizar os impactos ambientais gerados pelo excesso de lixo produzido.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Reciclagem. Reutilização.

Referências

DACACHE, Fabiana Modesto. **Uma proposta de Educação Ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar**. 2004. 80 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

Disponível em: <www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/FMDacache.pdf>.

Acesso em: 01 set. 2017.

ESTEVES, Kauana G. C. et al. Construção de *puff*: um modo de discutir as questões ambientais e sociais na sala de aula. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA, 34., Santa Cruz do Sul, 2014. **Inovação no ensino de Química**: metodologias, interdisciplinaridade e politécnica. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2014. p. 754-755. Disponível em:

<online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/.../view?...Kauana%20G...Esteves...>

Acesso em: 31 ago. 2017.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

FLORES, Tháles da Rocha et al. Projeto *pet* vira *puff*: uma experiência socioambiental inovadora. **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=FLORES%2C+Th%C3%A1les+da+Rocha+et+al.+Projeto+Pet+vira+puff%3D>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SILVA, Monica Maria Pereira da; LEITE, Valderi Duarte. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA**: revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Porto Alegre, v. 20, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3855/2299>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SOUZA, Girlene Santos de et al. Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. **Revista brasileira de Educação Ambiental**: Revbea, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 118-130, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=SOUZA%2C+Girleene+Santos+et+al.+Educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental/chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

ARTE CIRCENSE: MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS¹

Luiz Gustavo de Camargos², Elisângela Carlos de Souza², Fernanda Maria Ribeiro², Franciely Vieira Silva², Isis Fabiane de Oliveira Santos², Amanda Rodrigues Nogueira Melo², Fábio Vieira de Castro³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do Projeto Circo: “A arte circense como meio para o desenvolvimento motor dos alunos”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física - Licenciatura do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (luiz9958@hotmail.com).

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A origem da arte circense não está bem determinada: há relatos nos séculos XVIII e XIX, na China, no Império Egípcio e na Grécia antiga. Na Roma antiga, foram realizados espetáculos públicos com duelos entre homens e animais. Nos séculos IV e V, não houve uma aceitação do circo romano por parte dos cristãos, levando-o à extinção. Seu retorno gradativo ocorreu no início do século XVII, simultaneamente, com o Renascimento. A arte circense no Brasil surgiu como conteúdo na Educação Física Escolar devido às experiências vividas pelos professores, conscientes de que essas manifestações da cultura corporal de movimento, apresentam-se como um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, pois representam uma ferramenta de motivação que exerce fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que as praticam. Assim, a atividade circense torna-se, então, tentadora para superação de limites, por vivenciar o corpo em maneiras diversas e propor inúmeros desafios a serem explorados e vencidos. Nesse contexto, a atividade circense deve ser tratada pedagogicamente pela Educação Física como um saber relativo à cultura corporal, pois permite a compreensão, valorização e apropriação dessa manifestação artística, por meio de uma abordagem lúdica que possibilita, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas. As acrobacias são um conjunto de exercícios físicos realizados com ou sem materiais e que põem em jogo a destreza e a força de quem os pratica. As atividades circenses são uma arte,



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

e o corpo o protagonista, pois por meio dele, o artista pode expressar gestos, ações, emoções e flexibilidade. Devido às necessidades motoras que precisam ser desenvolvidas nas crianças e adolescentes, o projeto se fez necessário para contribuir no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e expressão corporal, explorados com ludicidade, por meio de atividades prazerosas, saudáveis e motivadoras. O objetivo desta pesquisa-ação foi gerar um interesse pela arte circense e a socialização no âmbito escolar por parte das crianças e adolescentes da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, com a participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do UNIFOR-MG. A amostra foi composta por 300 (trezentos) alunos do Ensino Fundamental I e II. Nas aulas de Educação Física, os alunos realizaram movimentos ginásticos semelhantes aos de um circo. Em horários alternativos, foram selecionados aqueles alunos que se destacavam para participação no desfile cívico em comemoração ao aniversário de Formiga – MG, em 6 (seis) de junho, este foi o tema escolhido pela direção para representar a escola. Como resultado, houve um aumento significativo no interesse dos alunos pelas aulas e nas oficinas, pois, por meio do corpo, gestos e ações, puderam desfrutar do prazer proporcionado pela prática da atividade física. Concluiu-se que a arte circense motivou os alunos e criou um ambiente favorável para aumentar a participação nas aulas da disciplina. A escola deve constituir-se em um espaço de produção de cultura, de modo que a inclusão do circo como um componente transversal, essencial da cultura corporal e do universo educativo, seja firmado como um conteúdo pertinente e constante.

Palavras-chave: Arte circense. Educação Física. Cultura corporal.

Referências

ARAUJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Significações sobre Desenvolvimento Humano e Adolescência em um Projeto Socioeducativo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a09>>. Acesso em 13 ago. 2017.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **RBCE: revista brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 28, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338529012>>. Acesso em: 13 ago. 2017.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

COSTA, Tatiane Fátima da; Transversalidade da Ginástica Acrobática para crianças de 6 a 8 anos. In: CONGRESSO DE CIÊNCIA DO DESPORTO, 4., Campinas, 2011. **Anais eletrônicos...** Campinas: Ed. da UNICAMP, 2011. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/ivcic/07974810602>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SILVA, Erminia. **O circo**: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do século XIX a meados do século XX. 1996. Dissertação (Mestrado em História)– Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279775/1/Silva,%20Erminia.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

VENDRUSCOLO, Cinthia Ramos Pereira. O circo na escola: relato de experiência. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 729-737, jul./set. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/6757/WOS000270451700029.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA INSERÇÃO DO TÊNIS NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Pablo Sérgio Carvalho², Diego de Oliveira Silva², Raí Eugênio da Silva², Rodrigo Lopes de Castro Sena², Tânia Aparecida Alves², Walisson Alves Silva², Carlos Eduardo Oliveira³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do projeto “Avaliação do equilíbrio em alunos do ensino fundamental pela inserção do tênis no contexto escolar”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão da bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física Licenciatura, do UNIFOR-MG; Bolsista da CAPES. (pablo_carvalho@hotmail.com.br).

³Graduado em Educação Física Licenciatura/Bacharelado; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Doutor Abílio Machado. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A origem do tênis remonta ao século V, no Egito; passou por modificações ao longo do tempo e ganhou grande popularidade no Brasil. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, preconiza-se que o papel da Educação Física Escolar contempla três dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual. Assim, este projeto representa uma proposta de utilização do tênis em uma escola da rede estadual, aplicada de forma lúdica, verificando o desenvolvimento motor por meio de testes de equilíbrio. O objetivo do estudo consistiu em facilitar o acesso ao esporte e verificar os ganhos motores, sociais e cognitivos oriundos de sua prática, salientando-se o desenvolvimento da capacidade de aprender uma nova modalidade. Os materiais utilizados são bolas, raquetes, redes, cones, cordas e giz. O estudo de caso foi realizado com abordagem quantitativa, cuja amostra foi constituída por 209 alunos, duas turmas de sextos anos, duas turmas de sétimos anos e duas turmas de oitavos anos do ensino fundamental, com idade entre 11 e 15 anos, com as quais foram realizados testes de equilíbrio, divididos em duas intervenções: uma antes do início do projeto e outra com intervalo de 60 dias. Os testes foram realizados com quatro tipos de exercícios sobre um obstáculo de 12 cm de largura, com 5m de comprimento: o primeiro, estático, com os pés sobre o obstáculo, em paralelo, durante 10 segundos; o segundo, movimentando-se lateralmente sobre o obstáculo, sem transpor os pés; o terceiro, caminhando de frente sobre o obstáculo; o quarto, movimentando-se ao contrário do terceiro, de costas para o obstáculo, transpondo os pés. Foram aplicados os seguintes conceitos aos testes: A, para equilíbrio normal



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

ou ótimo; B, para leve desequilíbrio; C, para desequilíbrio moderado; D, para forte desequilíbrio. Os resultados obtidos foram: na primeira avaliação, o teste estático e o de caminhada comum obtiveram conceito A em 95% dos alunos; o teste de deslocamento lateral obteve conceito B em 91% dos alunos; o teste de deslocamento de costas obteve conceito C em 87% dos alunos de quatro turmas e B em 93% dos alunos de duas turmas. Na segunda avaliação, houve uma melhora nos conceitos de duas turmas para o teste de deslocamento lateral, de B para A, e também melhora em quatro turmas no teste de deslocamento de costas, de C para B. Para essa avaliação, no teste estático, obteve-se conceito A em 97% dos alunos. No teste de deslocamento lateral, conceito A em 84% dos alunos de duas turmas e conceito B em 79% dos alunos de quatro turmas. No teste de caminhada comum, foi obtido conceito A em 99% dos alunos; no teste de deslocamento de costas, alcançou-se conceito B em 88% dos alunos. Após as duas intervenções, observou-se razoável melhora na capacidade de concentração, coordenação motora e equilíbrio dos participantes. Esse resultado mostra que o tênis pode ser trabalhado de forma lúdica e atrativa, mas com capacidade de significativos ganhos no processo de formação do jovem, seja nos aspectos social, cognitivo e/ou motor. Em longo prazo, os benefícios trazidos pela prática do tênis são promissores, sugerindo-se a participação consistente e o trabalho com a consciência dos resultados por parte dos alunos.

Palavras-chave: Equilíbrio. Escola. Tênis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: v. 7: Educação Física. Brasília, DF, 1997. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

COUTO, Vanessa Rodrigues. **Tênis**. 2016. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/esportes/tenis>>. Acesso em: 17 maio 2017.

TEIXEIRA, Luzimar et al. A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n.1, p.17-32, 2001. Disponível em:

<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/educacao-fisica-e-os-parametros-curriculares-nacionais.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação de Santos. **Projeto Tênis na Escola**. 2011. Disponível em:
<<http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/page.php?269>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

RONDINELLI, Paula. Tênis. **Brasil Escola**, Goiânia, 2017. Disponível em:
<<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/tenis.htm>>. Acesso em: 17 maio 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO¹

36

Rony Medeiros Figueiredo², Lucas Geraldo Cunha Barbosa², Lawrence Túlio Rodrigues de Sousa², Guilherme Alves Batista², Thalles Silva Araújo², Paulo Márcio Montserrat³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do projeto Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física Licenciatura do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (ronymedeiros4510@gmail.com).

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A reforma do ensino médio é uma mudança na estrutura do sistema atual da educação do país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento e itinerários formativos para aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas e outra parte flexível. Com isso, permitirá que cada aluno siga o caminho de suas vocações e desenvolva o seu protagonismo. A Base Nacional Comum Curricular deverá incluir, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, pois, a formação integral do ser humano exige o atendimento de várias dimensões, dentre as quais a corporeidade, o movimento e a fruição são aspectos fundamentais. Este estudo se justifica pela extrema importância para as crianças e jovens que encontram na disciplina um importante aliado no desenvolvimento dos conhecimentos básicos em relação à instrução física, ao bem-estar e às capacidades físicas. O objetivo da pesquisa foi verificar a importância da Educação Física na visão de alunos do 9º ano de uma escola da rede pública de Formiga - MG. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, transversal e observacional. Os dados foram obtidos por meio de um questionário relacionado à importância, motivação, benefício e satisfação com a Educação Física, na visão do aluno. A amostra foi composta por 97 (noventa e sete) alunos de ambos os sexos, com idade entre 13 e 16 anos. Os dados foram analisados pelo programa Minitab, versão 18. Verificou-se que em sua maioria 94% dos alunos consideram a Educação



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

Física importante; 75% participam das aulas; 58% apontaram a promoção da saúde como maior benefício; 82% preferem aula prática e também 82% colocariam essa disciplina na sua grade curricular. Diante dos resultados obtidos, ficou evidenciada a importância dessa disciplina para os alunos, uma vez que a maioria a selecionaria para seu currículo. Quando devidamente organizada, estimulada e dotada de recursos, a Educação Física Escolar pode oferecer uma ampla gama de benefícios aos indivíduos, à comunidade escolar e à sociedade em geral. Assim, as atividades esportivas, recreativas e rítmicas constituem meios eficazes para promover a socialização dos alunos, pois fundamenta-se no princípio da cooperação entre cada componente de uma atividade, estimulando-lhes em sua apreciação do comportamento social, no domínio de si mesmo, no autocontrole e respeito ao próximo.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino médio. Reforma de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BRASIL. Senado Federal. Relator mantém Arte e Educação Física como disciplinas obrigatórias. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 2 dez. 2016. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/29/relator-mantem-arte-e-educacao-fisica-como-disciplinas-obrigatorias>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

ENTENDA as principais mudanças da reforma do Ensino Médio. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 7 abr. 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2017/02/entenda-as-principais-mudancas-da-reforma-do-ensino-medio-9716979.html>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

PARAÍBA. Conselho Regional de Educação Física (10. REGIÃO). **Educação Física permanece obrigatória no Ensino Médio**. Disponível em: <<http://www.cref10.org.br/site/exibir.php?id=319>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação Física Escolar: expectativas, importância e objetivos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 122, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

38

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

**AMOSTRA DE MEDIDAS DOS ALUNOS DO PROJETO ESCOLA TEMPO INTEGRAL
DA E. E. JOSÉ BERNARDES DE FARIA¹**

39

Denner Mendes Zacarias², Pablo Sousa Lopes², Heloisa Maria de Paiva², Felipe Alves Paula², Kamilla Ferreira Andrade², Raquel Midory Shirado Rezende², Evandro Luiz Rocha de Oliveira³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do projeto “Amostra de Medidas dos alunos do Projeto Escola Tempo Integral da E. E. José Bernardes de Faria, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física Licenciatura do UNIFOR-MG. Bolsistas da CAPES. (deennermendes@gmail.com).

³Graduado em Educação Física Licenciatura Plena; Supervisor do Subprojeto de Educação Física. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A população brasileira passa por uma transição nutricional caracterizada pela diminuição da desnutrição, principalmente nos grandes centros urbanos, e pelo aumento da obesidade. Atualmente, o Brasil tem desenvolvido uma diversidade de estudos a fim de comprovar a existência da obesidade infantil, pois os inquéritos populacionais têm registrado um alarmante aumento na incidência de obesidade no país, nas últimas três décadas. É possível observar diferenças entre taxas de excesso de peso e desnutrição em crianças. A Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) criada no Brasil na década de 90, é um importante instrumento de apoio às ações de promoção da saúde cuja adoção é recomendada pelo Ministério da Saúde pelos profissionais da área. Uma população de referência é aquela cujas medidas antropométricas foram mensuradas em indivíduos saudáveis, vivendo em condições socioeconômicas, culturais e ambientais satisfatórias, para tornar-se uma referência, permitindo realizar comparações com outros grupos. Assim, com a distribuição gráfica das medidas de peso e estatura de indivíduos saudáveis, são construídas curvas de crescimento de referência. O estudo teve como objetivo avaliar o perfil nutricional de alunos do ensino fundamental de uma escola estadual de uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. A relevância do estudo justifica-se para a identificação de discentes que se encontram acima ou abaixo de seu peso ideal, identificando, assim, se os estímulos alimentares e físicos oferecidos pela escola têm sido suficientes para o estado nutricional das crianças, representado pelo



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

resultado do equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo para suprir as necessidades nutricionais. A pesquisa classifica-se como estudo de caso holístico e apresenta abordagem quantitativa, tendo sido realizada em três etapas. A primeira etapa consistiu em duas coletas de peso e altura para determinação do IMC de quarenta escolares, com intervalo de quatro meses entre as avaliações. Na segunda etapa, os dados coletados foram lançados em planilhas Excel, divididas por turma, para cálculo de IMC e para estabelecer comparações entre as variáveis de peso e altura de cada aluno. A terceira etapa consistiu na divulgação dos resultados aos alunos, visto que, mesmo em tenra idade, demonstram interesse pelo seu desenvolvimento com relação ao ganho, perda ou manutenção de seu peso, e, também, quanto ao ganho ou não de altura, almejando compreender o quanto se desenvolveram fisicamente. Foi possível observar que os alunos investigados se encontram subdivididos em três grupos, conforme cálculo de IMC: peso baixo: 60%; peso normal: 37,5% e pré-obesos (2,5%). Ao se tratar das relações de peso e altura, pode-se observar que os resultados obtidos foram de 92,5% e 7,5% para ganho e manutenção do peso corporal dos alunos, respectivamente. As relações de altura apresentam os percentuais de 67,5% para ganho e 32,5% para manutenção da estatura. Concluiu-se que alunos nessa faixa etária, em sua maioria, tiveram ganho de altura e peso. Poucas crianças não apresentaram ganho de altura, apresentando, porém, predominância de ganhos em seu peso corporal, fato que justifica novos estudos e orientações dos profissionais da saúde para evitar os problemas de carência e/ou distúrbios nutricionais.

Palavras-chave: Alimentação. Estado nutricional. Obesidade infantil.

Referências

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro et al. A utilização do critério da Organização Mundial de Saúde para classificação do estado nutricional em crianças. **Motriz**: revista de Educação Física, Rio Claro, v. 16, n. 4, out./dez. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400001>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.181-91, 2003. Disponível em:

<www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a19v19s1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:** norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antrpometricos.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

FARIAS JUNIO, J. C. et al. Sensibilidade e especificidade de critérios de classificação do índice de massa corporal em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 53-59, fev. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Prevenção e tratamento da obesidade infantil.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/prevencao-e-tratamento-da-obesidade-infantil/>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DO FUTSAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL: ESTUDO DE CASO¹

Elias Wallace Amaral de Oliveira², Ketlyn Vieira², Cláudia Alice Jorge Melo², Tatiele Umbelino da Silva², Eduarda Arantes Silva², Wallemberg Deleon Calácio², Luiz Gustavo Oliveira³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do projeto Motivação na Prática do Futsal em uma Escola Pública Estadual, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física Licenciatura do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.
(elias.wamaral@gmail.com).

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A motivação consiste em um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais; é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. Caracteriza-se em intrínseca, fatores internos que estimulam a prática de determinada atividade; e extrínseca, fatores externos que motivam ou não determinado comportamento. Assim, atualmente, percebe-se elevado número de alunos desmotivados a participar das aulas de Educação Física nos diversos níveis de ensino. Talvez por influência de novas características sociais, como jogos eletrônicos e/ou internet, os alunos desvalorizam a prática esportiva informal, o que reflete numa participação pouco satisfatória nas aulas. Diante desse contexto, cabe ao professor de Educação Física a tarefa de selecionar conteúdos mais motivantes e de se tornar um agente motivador frente a seus alunos. Nesse sentido, foi criada uma Oficina de Futsal para que o discente trabalhasse de forma mais otimizada essa modalidade. As atividades foram aplicadas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID/UNIFOR-MG do Subprojeto Educação Física, com o propósito de desenvolver um trabalho de conscientização dos alunos, relativo à boa prática desse esporte, buscando, principalmente, maior motivação dos estudantes do Ensino Fundamental I e II, sempre mostrando que a qualidade técnica de “ser ou não bom de bola” não deve ter importância para que a participação/prática seja contemplada por todos. O ensino



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

dos fundamentos esportivos foi trabalhado de forma prática, tendo os bolsistas incentivado sempre a participação dos alunos de ambos os sexos, nas atividades. Como objetivos do trabalho, podem ser citados: observar o interesse dos escolares para o futsal; fortalecer a importância das diversas transformações sociais que a prática de um esporte pode promover e, ainda, fortalecer e valorizar a atividade física dentro da escola. O estudo classificou-se como transversal e observacional, tendo sido aplicadas aulas de futsal dirigidas pelos BID's durante o período de 90 dias, e observada a importância da prática para a qualidade de vida e saúde do indivíduo, bem como observado o ensino dos fundamentos e do jogo propriamente dito. Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória com perguntas investigativas com abordagem qualitativa sobre a experiência e conhecimento sobre a modalidade estudada a 145 estudantes, sendo 84 do sexo masculino e 61 do sexo feminino. Após a análise dos resultados, observou-se que tanto os meninos (66,66%) quanto as meninas (46%) responderam “Gosto Muito” e menos de 3% deles disseram “Não (gostar de participar)” das aulas de Educação Física. Nas perguntas 2, 3 e 4 relativas à aprendizagem sobre as regras e os fundamentos do futsal e à satisfação quanto à participação nas aulas, foi percebida uma diferença considerável entre eles. Os alunos do sexo masculino responderam que aprenderam “Muito” as regras, fundamentos e tiveram satisfação com a prática. Já as meninas, equilibraram suas respostas entre pontos positivos e razoáveis. Na pergunta 5, ambos os naipes tiveram respostas parecidas. Ao final, foi concluído que os meninos se sentem mais motivados para a prática do futsal, interessando-se mais pelos aspectos técnicos e regras do jogo. As meninas também demonstraram prazer pela prática, mas, talvez o professor deva se atentar mais para esse público. A prática do futsal é essencial aos alunos, portanto, é necessária uma abordagem espontânea e prazerosa para alcançar a participação efetiva de todos eles.

Palavras-chave: Educação Física. Futsal. Motivação.

Referências

ALCHIERI, J. C.; GONÇALVES, M. P. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psicologia-USF**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n1/13.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MILLEN NETO, Alvaro Rego et al. Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/7559>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TEIXEIRA, Fabiano Augusto; MOLLETTA, Andréia Fernanda. Motivação nas aulas de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., Curitiba, 2011. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUC, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5041_3450.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

TESSELE NETO, Leo José. **A participação nas aulas de Educação Física no ensino médio:** motivações intrínsecas e extrínsecas. 2012. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70318/000875713.pdf?sequen>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES PARTICIPANTES DE DIFERENTES ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO: UM PROJETO DO PIBID/UNIFOR-MG¹

Viviane Pereira Moreira², Otávio José Lizar², Jéssica Oliveira de Souza², Mateus Correa Lima², Wellington Nascimento Garcia², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (vivianemoreira63@yahoo.com.br).

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A flexibilidade é um componente fundamental da aptidão física relacionada com a saúde, resultando na capacidade de elasticidade dos músculos e tecidos, combinando com os movimentos articulares. É uma das características do sistema muscular que promove melhor eficiência de movimento, melhora o desempenho muscular, influencia a postura do indivíduo e previne algumas patologias musculoesqueléticas. O objetivo deste estudo foi analisar a flexibilidade em escolares na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, antes e após um período de aulas de dança, lutas e esportes. Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva, observacional e transversal, por meio da aplicação do teste de flexibilidade, “Sentar e alcançar”, utilizando como instrumento o banco de *Wells*, ideal para medidas lineares, por meio do qual calculam-se as distâncias do ponto do corpo até o seu ponto mais distante. A amostra foi composta por alunos que estão, atualmente, matriculados no ensino fundamental I, com faixa etária de 07 a 10 anos de idade de ambos os sexos de uma escola pública municipal da cidade de Formiga - MG, inserida no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em um total de 230 alunos, deste total, 91 alunos não foram autorizados pelos pais a participar das oficinas; 7 (sete) participaram de todas as oficinas; 34 das oficinas de *muay thai*; 51 (cinquenta e um) da oficina de esportes e 47 (quarenta e sete) alunos participaram da oficina de dança. Os resultados foram apresentados descritivamente por meio de tabelas e gráficos, com nível de significância de 5%, ou



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

seja, valor-p menor que 0,05 indica significância estatística. Conclui-se que a amostra que participou das oficinas melhorou sua flexibilidade; saiu da classificação “Razoável” 24,89 para a classificação “Bom” 28,44; apresentou significância estatística ($p=0,0053$); adquiriu um conhecimento maior em relação à flexibilidade, e pôde melhorá-la. Em relação às oficinas, as crianças que participaram das aulas de danças tiveram sua flexibilidade melhor desenvolvida em relação às demais. Já em relação ao gênero, as meninas tiveram melhor desenvolvimento na flexibilidade. Após 3 meses de oficinas, foram classificadas como “Muito bom” (31,78) e a do gênero masculino classificado como “Bom” (27,03), mostrando significância estatística ($p=0,0029$). Assim, acredita-se que a capacidade física flexibilidade está relacionada à saúde e ao desempenho esportivo, pois representa a amplitude do movimento que uma articulação pode realizar e que, pode ser melhorada e desenvolvida com a prática de atividade física, devendo constar no planejamento das aulas de Educação de Física e em qualquer programa regular de exercícios voltado para saúde.

Palavras-chave: Banco de *Wells*. Flexibilidade. Oficinas.

Referências

ACHOUR JUNIOR, Abdallah. **Validação de testes de flexibilidade da coluna lombar**. 2006. 100 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Validacao-testes-flexibilidade.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2017.

CAMILO, Isabel Bloemer. O teste de sentar e alcançar como avaliação de flexibilidade em escolares do ensino fundamental da rede pública de um município da região central de Rondônia. **Revista Acta brasileira do movimento humano**, Ji-Paraná, v. 6, n.1, p. 64-75, jan./mar. 2016. Disponível em: <www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/download/2825/2091> Acesso em: 6 set. 2017.

CIÊNCIA DO TREINAMENTO. **Métodos de avaliação de flexibilidade**. 2015. Disponível em: <<http://cienciadotreinamento.com.br/2015/04/metodos-de-avaliacao-de-flexibilidade/>>. Acesso em: 6 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

MOREIRA, Rodrigo Baptista et al. Teste de sentar e alcançar sem banco como alternativa para a medida de flexibilidade de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/773/782>> Acesso em: 6 set. 2017.

PROJETO ESPORTE BRASIL: manual de testes e avaliação. 2016. Disponível em: <<https://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em: 6 set. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

EFEITO DE 16 SEMANAS DE ATIVIDADE FÍSICA PROGRAMADA SOBRE INDICADORES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA - MG: UM PROJETO DO PIBID/UNIFOR-MG¹

Mateus Correa Lima², Jéssica Oliveira de Souza², Otávio José Liazar², Viviane Pereira Moreira², Wellington Nascimento Garcia², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (mateus13lima@hotmail.com).

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A origem da obesidade está associada ao desequilíbrio do balanço energético. Nas crianças, o crescimento só é possível se o aporte de energia é positivo. A sobra exagerada de energia vai ser depositada sob a forma de gordura. No mundo todo, tem ocorrido um rápido aumento da prevalência da obesidade, principalmente devido a alterações comportamentais e devido ao meio em que a criança vive, relacionados à dieta e à inatividade. O aumento da obesidade tem coincidido com as mudanças de como as crianças gastam seu tempo, resultando na diminuição da atividade física e de aumento no comportamento sedentário, decorrente do maior tempo gasto assistindo televisão, jogando videogames, navegando na internet e usando celulares. Este fato é resultante de alterações no contexto político e social, com perda de espaços para recreação, falta de locais seguros para caminhar ou passear de bicicleta, uso de alimentos industrializados de alto teor energético e pela falta de promoção da saúde. Assim, atividades físicas programadas na infância são reconhecidas por ocasionar mudanças nos diversos aspectos do desenvolvimento das crianças; e, vivenciadas na infância, são importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida fisicamente ativo na idade adulta. O objetivo deste trabalho foi avaliar, na prática, o efeito de 16 semanas de atividade física regular: *muay thai*, dança e esportes - sobre indicadores da composição corporal antes e após o treino regular em escolares do 5º ano do ensino fundamental I, de ambos os sexos, da faixa etária de 10 anos de idade de uma escola pública de Formiga – MG, inserida no Programa



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi realizado um estudo longitudinal e experimental, classificado como caso-controle, pela avaliação da composição corporal utilizando uma balança de bioimpedância, que indicou o percentual de gordura, percentual de massa magra e o índice massa corporal (IMC). A amostra foi dividida, então, em dois grupos: experimental (GE n= 60) e controle (GC n= 22), os participantes do GE realizaram atividade física durante 16 semanas, com uma frequência de 2 a 4 vezes semanais, enquanto o CC realizou as aulas de Educação Física habituais na escola. Os resultados foram apresentados descritivamente por meio de tabelas e gráficos, com nível de significância de 5%, ou seja, valor-p menor que 0,05 indica significância estatística. Conclui-se, portanto, que o GE teve um resultado superior em relação à composição corporal em relação ao CC; apresentou uma significância estatística em relação ao IMC, diminuindo o % de gordura e aumentando o % de massa magra. Percebe-se que houve um aumento do IMC no grupo experimental de 15,0 passando para 17,4, porém, esse aumento é devido ao aumento no percentual de massa magra de 28,27% para 35,76% e uma diminuição no percentual de gordura que, era de 11,2% diminuindo para 9,54%; todos os dados apresentaram significância estatística ($p < 0,05$). O grupo controle obteve diminuição do IMC de 24 para 23,3, aumento no percentual de gordura de 12,8% para 13,63% e diminuição de massa magra de 23,45% para 22,78%. Assim, percebe-se a importância de uma atividade física regular programada para a composição corporal das crianças em fase escolar.

Palavras-chave: Atividade física. Composição corporal. Obesidade infantil.

Referências

ARAÚJO, M. P. et al. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de Educação Física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 153-157, maio/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v18n3/02.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

ALMEIDA, P. A. **ABESO**: Índice de Obesidade Infantil. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=ALMEIDA%2C+P.A.+ABESO.+Índice+de+Obesidade+Infantil.+Manole%2C+São+Paulo.+2016>>. Acesso em: 20 maio 2017.

MARTINS, C. **Avaliação do estado nutricional e diagnóstico**. Curitiba: Nutroclínica, 2008. v. 1.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

NAHAS, Markus. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

ZABOTO, Lílian. **Obesidade na infância e na adolescência.** Disponível em <<http://lilianzaboto.com/prevencao-da-obesidade-na-infancia/>>. Acesso: 6 set. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SOLETRANDO¹

Brenda Daniele R. de Melo², Milena Sousa Nascimento², Sabrina Nascimento de Sousa², Aline Rangel dos Santos³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto Soletrando, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG. Bolsistas da CAPES. (brendamello89@gmail.com).

³Graduada em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsista da CAPES. Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

No cotidiano escolar, os erros de ortografia funcionam como uma fonte de censura e de discriminação, tanto no interior como no exterior da escola. No interior da escola, a questão torna-se bastante grave, porque a competência textual do aluno é confundida com seu rendimento ortográfico: deixando-se impressionar pelos erros que o aluno comete, muitos professores ignoram os avanços apresentados em sua capacidade de compor textos. Dentre inúmeras formas de aprendizagem, soletrar é uma delas, pois, trata-se da ortografia em determinado idioma. Para soletrar corretamente uma palavra, o indivíduo precisa ter contato com ela e conhecer bem a sua escrita, considerando, principalmente, a acentuação gráfica. Para que essa atividade ocorra de uma forma lúdica, prazerosa e com intenção pedagógica, foi aplicado um jogo de competição saudável, pois, acredita-se que seja um convite à reflexão sobre a língua em uso. Assim, o projeto foi idealizado pelas bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG do curso de Pedagogia na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. O Projeto Soletrando pretende abordar as normas e convenções relacionadas ao ensino da escrita, de maneira lúdica e, por meio de um jogo em que as crianças deveriam soletrar, corretamente, palavras com regularidade e irregularidades ortográficas, trabalhadas em sala de aula. Após ouvir as sugestões da coordenadora e supervisoras de área e, diante da vivência no âmbito escolar e intervenção pedagógica, foram observadas dificuldades na escrita dos discentes. Para uma aprendizagem significativa, a escolha das equipes ocorreu de forma aleatória, envolvendo os alunos dos quintos anos. O projeto tem como objetivo utilizar a soletração para despertar o interesse dos alunos pela Língua Portuguesa e enriquecer o vocabulário de forma criativa, proporcionando-lhes o conhecimento de



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

novas palavras e o seu emprego correto em situações de comunicação oral e escrita. Para a realização do projeto, foi selecionado um banco de palavras de acordo com o grau de dificuldades das turmas. Posteriormente, foram utilizadas, como técnica pedagógica, aulas para a apresentação das palavras, com o significado e sinônimos. Para essa pesquisa-ação, foram utilizados os seguintes materiais: celular para o registro, aparelho de som, dicionário, prêmios e microfone, para que todos escutassem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando. O aluno não é obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora. O projeto acontece toda sexta-feira e tem ajudado no desenvolvimento e interação dos alunos. Nota-se, também, o interesse pelo jogo, por parte dos alunos, e uma satisfação das professoras que se tornaram aliadas nesse projeto tão rico. O trabalho vem surtindo efeito na escrita dos alunos, conforme relatos das professoras. O projeto Soletrando, portanto, vem auxiliando na vida escolar e pessoal do aluno e seu significado pode ser percebido, porque as atividades realizadas estão permitindo aprendizagens significativas para o maior número possível de crianças participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ortografia. Soletrando.

Referências

BIGARELLI, Juliana Faleiros Paolucci; ÀVILLA, Clara Regina Brandão. Habilidades ortográficas e de narrativa escrita no ensino fundamental: características e correlações. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 23, n. 3, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000300009>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ESCOLA do ES ensina ortografia com o jogo Soletrando do Luciano Huck. **G1**: Globo.com, Espírito Santo, 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/06/escola-do-es-ensina-ortografia-com-o-jogo-soletrando-do-luciano-huck.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Educação. **Fase escolar do Projeto Soletrando é realizada com sucesso na rede municipal de educação.** 2017. Disponível em: <<http://www.valparaisodegoias.go.gov.br/noticia/1243-fase-escolar-do-projeto-soletrando-e-realizada-com-sucesso-na-rede-municipal-de-educacao.html>>. Acesso em: 1 out. 2017.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO. Programa de Desenvolvimento da Educação. **Soletrando na escola.** Organização de Denise Guilherme; Érica de Faria Dutra. São Caetano do Sul: Centro de Formação de Professores, 2011. Disponível em: <http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Soletrando_na_Escola.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SAIA LITERÁRIA¹

Jacqueline Andréia da Silva Garcia², Mariana de Oliveira Silva², Maria Helem Querino da Silva², Polliane Rodrigues de Faria Terra², Aline Rangel dos Santos³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto Saia Literária, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (pepejack10@hotmail.com).

³Graduada em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsista da CAPES. Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A leitura é um processo entre o leitor e o texto, com um propósito de aquisição de conhecimento, entretenimento ou para formação. A compreensão do texto inicia-se quando são levantadas hipóteses para construção da interpretação pessoal. Contar história é um ato milenar que contribui para a criança em todos os aspectos do seu desenvolvimento, principalmente, intelectual, cognitivo e afetivo. O professor se encontra em constante desafio para fazer com que a criança se interesse pelo ato de ler, desenvolvendo o prazer pela atividade para que, ao longo do tempo, seja solidificado em hábito de leitura. Nesse contexto, a Saia Literária auxilia os educadores na sua prática pedagógica, pois a contação de histórias age como instrumento de estímulo à leitura no cotidiano escolar. O projeto foi desenvolvido pelas bolsistas do PIBID, do curso de Pedagogia, desde maio de 2017, na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Visa a descrever a experiência do projeto Saia Literária nos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 4º ano, simbolizando um momento diferenciado e prazeroso no cotidiano escolar. O nome do projeto originou-se da ideia de usar uma saia rodada e colorida com vários bolsos, nos quais são colocados livros de literatura. Na hora da atividade, a pibidiana assenta-se no meio de uma roda de crianças e retira um livro de um dos bolsos da saia. Após contar a história, a bolsista faz questionamentos para que as crianças interajam e demonstrem interesse e compreensão da narrativa. Além disso, são usados nas apresentações, teatros, danças, músicas e fantoches. Há, também, decoração da sala de aula e caracterização das contadoras, conforme os personagens. A pesquisa



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

classifica-se como pesquisa-ação, pois há uma interação entre pibidanas e alunos para resolução de um problema educacional que consiste em despertar e manter o desejo de leitura por meio da contação de histórias. Realizou-se uma pesquisa com a bibliotecária, com dois educadores do ensino fundamental e alguns alunos que frequentam essas turmas, com o objetivo de saber qual a importância do projeto e dos contos no desenvolvimento infantil. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista, auxiliada pela observação, para se compreender a melhora no desenvolvimento da oralidade e da escrita. Como resultado, houve um aumento significativo de empréstimos de livros literários de alunos do ensino fundamental. É importante ressaltar também os benefícios adicionais de diminuição da agressividade dos alunos, pois as histórias suscitam apreensão de valores morais, como respeito mútuo, a amizade, o amor, a cooperação; incentiva, também, na socialização e interação. A contação de histórias não consiste apenas em uma narrativa, mas, sim, conduz os educandos ao mundo da fantasia e da imaginação. Diferentes habilidades são afloradas por meio da literatura, entre elas a linguagem e a oralidade, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo do faz-de-conta. Conclui-se que ler é um ato que deve ser proporcionado desde a infância, pois a leitura amplia os horizontes e o conhecimento da criança em relação ao mundo que a cerca.

Palavras-chave: Atividade Lúdica. Contação de histórias. Incentivo à leitura.

Referências

ABRANTES, Ana Odília Marques Estrela de; ARAGÃO, Janile Simony Rodrigues Bandeira de. Contação de histórias em turmas do Ensino Fundamental I: contribuições para o desenvolvimento da leitura. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., João Pessoa, [2015]. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: IFECT, [2015]. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA5_ID3817_24082015095751.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FERREIRO, Emilia. **Cultura escrita e educação:** conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <<https://diaprofessora.wordpress.com/2011/06/18/sole-isabel-estrategias-de-leitura-parte-1/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SANTOS, Victória Samaria da Silva; CARVALHO, Cristina Aparecida de MARQUES, Fernanda Rodrigues da Silva. Contação de histórias no ensino fundamental: apreciar a leitura e respeito ao próximo. **Ciclo Revista**: experiências em formação no IF Goiano, Goiânia, v. 2, n. 1, set. 2016. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/276/189>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

56

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. São Paulo: Ática, 1994.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

GÊNEROS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE SABERES¹

Alana Letícia Alves², Ana Carolyna Vieira Silva², Ana Luísa da Silva², Kézia Gomes Barbosa², Letícia Versiani Vasconcelos², Maiza Kelly de Carvalho Silva³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

57

¹Resultados do projeto “Gêneros Textuais” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.(alanaleticiaalves@yahoo.com.br).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Os textos, sejam eles escritos ou orais, embora diferentes entre si, podem apresentar diversos pontos em comum. Quando possuem um conjunto de características semelhantes, são classificados em um determinado gênero textual. Os gêneros textuais são textos definidos por sua composição, estilo e, principalmente, por seus propósitos comunicativos, oriundos da união de forças históricas, sociais e culturais. Este estudo está embasado nas dificuldades dos educandos no que diz respeito à compreensão da multiplicidade de gêneros textuais. Ensinar a língua portuguesa pela análise dos gêneros discursivos é um importante suporte para o educador, e o processo de ensino e aprendizagem será favorecido quando forem exploradas de forma significativa as diversas produções textuais existentes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa recomendam que o trabalho com a língua materna, no que se refere ao ensino de recursos da linguagem oral e escrita, permita que os alunos saibam adaptar as atividades linguísticas, com êxito, aos eventos sociais comunicativos. E é buscando trabalhar com os gêneros textuais, embasado no pressuposto de que refletem os padrões culturais e interacionais da comunidade de inserção, que surge o projeto “Gêneros textuais na produção de saberes”, desenvolvido pelas alunas bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia, durante o ano letivo de 2017, nos anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Estadual José Bernardes de Faria. Os gêneros textuais são práticas comunicativas presentes em cada momento da vida do educando. Dessa forma, faz-se necessária a implantação de um projeto que ajude os educandos a conhecer e identificar esses gêneros, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, cujos objetivos são reconhecer os diversos gêneros literários, instigar o aluno a desenvolver interesse pela leitura, pesquisar e saber diferenciar as



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

características dos diversos gêneros, estimular o educando a produzir textos dos diferentes tipos de gêneros trabalhados. As atividades foram realizadas com as turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, contemplando os seguintes gêneros literários: fábulas, contos, poemas, cantigas, receitas, charges, entre outros. Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica, aliada ao estudo de caso, e utilizou-se a observação como técnica de pesquisa. O projeto está proporcionando, aos educandos, à escola e às bolsistas, vivenciar a prática de produção textual e da construção de regras a serem seguidas, ampliando, também, o interesse pela leitura. Conclui-se, então, que a aprendizagem de gêneros textuais é de suma importância na vida dos educandos, pois além de propiciar o gosto pela leitura, aprimora o conhecimento baseado nos gêneros discursivos e, conseqüentemente, contribui com o processo ensino-aprendizagem.

58

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino-aprendizagem. Língua portuguesa.

Referências

ROCHA, Luiz Andrade Oxley da. O Pibid Linguagens e formação de professores: princípios, ações e reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: Junqueira & Marins (Ed.), 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3979c.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A diversidade de gêneros textuais no ensino médio: um novo modismo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 2, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10367>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

LOVATO, Cristina dos Santos. Gêneros textuais e ensino: uma leitura dos PCNs de Língua Portuguesa do ensino fundamental. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3172/2500>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

TEIXEIRA, Ivana Riqueira; VASCONCELOS, Jéssica Santos. **Gêneros textuais e interdisciplinaridade**: uma abordagem pertinente para o ensino de LP. Disponível em:

<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:YDwPclOU6_4J:scholar.google.com/+generos+textuais+pibid&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 31 jul. 2017.

VERCEZE, Rosa Maria Nech. Gêneros textuais no processo de ensino aprendizagem. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2008. Disponível em:

<www.gel.org.br/estudos_linguisticos/Volume/37/EL-V37N2-5.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Agradecimentos: As autoras agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Nádia Rodrigues de Faria², Vanessa Cristina Candido², Viviane Aparecida Valadão Vieira², Maiza Kelly de Carvalho Silva³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

60

¹Resultados do projeto “Novas perspectivas sobre a Educação Ambiental” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (nadiarfaria@gmail.com).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Mediante as transformações que a sociedade vem vivenciando nas últimas décadas, percebe-se que a questão ambiental tornou-se fundamental no cotidiano da população, considerando que, atualmente, existe um contínuo desafio em promover meios para manter a qualidade de vida em coexistência com a preservação do meio ambiente. A educação ambiental é inserida nos anos iniciais do Ensino Fundamental constituindo um importante tema transversal, por meio do qual o educador realizará diversas intervenções com o intuito de desenvolver a consciência ecológica dos alunos. Nesse sentido, a educação ambiental desempenha um importante papel como de promoção da formação de cidadãos críticos e atuantes diante da sociedade, mostrando formas conscientes de consumo com o propósito de preservar o meio ambiente. Diante desse contexto, o projeto “Educação ambiental em ação” iniciou-se em abril de 2017, na Escola Estadual José Bernardes de Faria, pelas alunas bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, do subprojeto de Pedagogia, visando à conscientização e à prática de bons hábitos, e com o objetivo de educar para a cidadania com vistas a proporcionar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo. Como metodologia, foi utilizada a revisão bibliográfica, aliada ao estudo de caso e a observação como técnica de pesquisa. As atividades, que serão realizadas até o final do ano letivo, tem sido desenvolvidas com os alunos do 1º ao 5º ano, junto aos acadêmicos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG e seus supervisores utilizando-se recursos como dinâmicas, livros de histórias que falam sobre o meio ambiente, confecção de painel, rodas de conversas, confecção de lixeiras seletivas, músicas, filmes, exposição de objetos feitos com sucatas e separação de material trazido pelos educandos para reciclagem e o plantio de mudas na horta da escola. A conscientização ambiental proporcionou aos alunos a



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

aprendizagem de bons hábitos e a prática de atitudes conscientes sobre a preservação da natureza incluindo, no dia a dia dos alunos, a reciclagem, por meio de atividades lúdicas e atrativas para as crianças. O estudo também permitiu aos educandos uma visão ampla sobre as principais questões ambientais existentes no meio, contribuindo, assim, para a melhora da qualidade de vida da população. Conclui-se que os educandos possuem um grande interesse pelo tema proposto, porém, muitos deles estão despreparados frente às atividades que foram apresentadas. Observou-se também que a educação ambiental não possui relevância para educadores, visto que o currículo a ser cumprido é muito extenso, não é priorizado o trabalho com os temas transversais.

61

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Conscientização.

Referências

ALVES, Ana Terezinha Jaques et al. **Reciclagem:** educar para conscientizar. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., Cruz Alta, 2012. **Anais eletrônicos...** Cruz Alta: UNICRUZ, 2012. Disponível em: <<https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/cchc/reciclagem%20educar%20para%20conscientizar.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CHAVES, André Loureiro; FARIAS, Eloísa Maria. **Meio Ambiente, escola e a formação dos professores.** Disponível em: <[http://www./Dialnet-MeioAmbienteEscolaEAFormacaoDosProfessores-5274417%20\(1\).pdf](http://www./Dialnet-MeioAmbienteEscolaEAFormacaoDosProfessores-5274417%20(1).pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2017.

FRANÇA, Jadeilda Marques et al. Educação Ambiental: uma reflexão sobre a prática pedagógica em uma escola particular no município de Campina Grande - PB. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 8., 2017, Curitiba. **Recursos sólidos e recursos hídricos:** as grandes consequências de cada atitude. Curitiba: UTFPR, 2017. Disponível em: <<http://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/151/126>>. Acesso em: 29 ago. 2017.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

CARDOSO, Kênia Mesquita Mendes. **Educação Ambiental nas escolas**. 2011. 25 f. Monografia (Graduação em Biologia) - Universidade de Brasília, Consórcio Setentrional de Educação a Distância, 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/13/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Cardoso%2C+K%C3%AAnia+Mesquita+Mendes>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

TEIXEIRA, Stacanelli Thatiana; MARQUES, Érica Alves; PEREIRA, José Roberto. Educação Ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Revista Ciência em extensão**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 64-71, 2017. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1370/1353>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Agradecimentos: As autoras agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO O LETRAMENTO¹

Anália Priscila de Almeida Silva², Iris Alves da Silva², Mariana de Oliveira Alvim², Rosana do Carmo Souza Bitencourt³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto Intervenção Pedagógica, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (analaa_priscilla@yahoo.com.br).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Os atos de ler e escrever são essenciais para que o indivíduo possa se comunicar; representando um grande desafio que se inicia na infância e pode se estender até a idade adulta, resultando em frustração e diminuindo a autoestima das pessoas não alfabetizadas perante a sociedade. Este trabalho fundamenta-se na importância da intervenção pedagógica como uma estratégia para alunos do Ensino Fundamental em fase de alfabetização que apresentam dificuldades de interpretação de texto, leitura e/ou escrita, a fim de que possam desenvolver melhor suas habilidades e construir o seu conhecimento, tornando-se pessoas alfabetizadas e letradas. É oportuno diferenciar alfabetização e letramento. A alfabetização consiste no ensino e aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana: a alfabética-ortográfica, envolvendo capacidades motoras e cognitivas. O letramento representa o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias ao uso da língua em práticas sociais, para que o indivíduo seja capaz de apresentar uma participação ativa e competente na cultura escrita. Diante dessa necessidade, foi desenvolvido um projeto pelas bolsistas integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto de Pedagogia, do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, na Escola Estadual Rodolfo Almeida. Este projeto visa a contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos, por meio de atividades lúdicas que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita. O projeto que tem sido desenvolvido com os alunos do 2º ao 5º ano, no período matutino, em horário extraclasse, iniciou-se em abril deste ano e se estenderá até o último mês vigente. Inicialmente, foram feitas algumas atividades diagnósticas com os alunos e, pela observação e levantamento de dados, foi possível adquirir conhecimento sobre a realidade dos alunos e, a partir



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

disto, estabelecer objetivos específicos, respeitando o ritmo de cada aluno. Dessa forma, foram planejadas atividades diversificadas como jogos educativos, brincadeiras, formação de palavras com o alfabeto móvel, jogo da memória, bingo silábico, relógio de sílabas, jogo de rimas, leitura e interpretação de diferentes tipos de textos e livros infantis, reconto de histórias, cruzadinhas com dificuldades ortográficas, dentre outras atividades. Essas atividades despertaram o interesse dos alunos que estão cada vez mais motivados em adquirir novos conhecimentos, pois ao longo do projeto, perceberam que são capazes e competentes. Além disso, permitiu que as acadêmicas do curso de Pedagogia mostrassem os seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso, articulando, assim, a teoria e a prática. Conclui-se que a intervenção pedagógica é uma estratégia fundamental para a construção do conhecimento e deve ser utilizada nas escolas, de modo que possa contribuir para enfrentar o grande desafio de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, de acordo com o que orienta o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), além de evitar o fracasso e a evasão escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Intervenção Pedagógica. PIBID.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wark, 2005.

SOARES, Magda Beker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. 64 p. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

CONSTRUINDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DAS BRINCADEIRAS¹

Daiane Patrícia dos Santos², Natália de Moraes Castro², Stefanie Damasceno Gomes², Valmira Carolina de Oliveira², Rosana do Carmo Souza Bittencourt³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues⁴.

66

¹Resultados do projeto Brincando e Aprendendo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (daianesantos05@gmail.com).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O espaço físico escolar é um local de convivência e interação entre os alunos. A psicomotricidade no ensino fundamental contribui para o desenvolvimento psicomotor dos educandos, da imagem corporal por meio da consciência dos movimentos e da organização das sensações relativas ao próprio corpo em relação ao mundo exterior. Nesse sentido, representa uma ferramenta que deve ser utilizada pelos profissionais da educação para trabalhar as funções de interiorização, percepção, e estruturação espaço-temporal, para que a criança se desvincule de sua imagem de centralização para dar início às representações mentais e explorar sua percepção cinestésica. Baseado nessa premissa, observou-se que durante o período que antecede as aulas e o recreio, grande número de alunos se reúnem, gerando euforia e desordem. Geralmente, as brincadeiras de correr são as preferidas e ocasionam acidentes e confusões. Diante de uma análise sobre as atitudes inadequadas dos alunos durante esse período livre, com correria e brincadeiras perigosas, houve necessidade de minimizar essa situação para proporcionar um ambiente mais saudável e seguro. Portanto, foi elaborado o projeto “Brincando e Aprendendo” que tem sido desenvolvido pelas alunas bolsistas (BIDs) do PIBID do subprojeto de Pedagogia/UNIFOR-MG, com atividades lúdicas que tiveram início em fevereiro e deverão ser trabalhadas durante o ano letivo vigente, em uma escola estadual, em Formiga - MG, nas séries iniciais, do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental, no período vespertino. O objetivo consiste em preencher esse espaço livre dos alunos, por meio de brincadeiras direcionadas à atenção e ao interesse, desenvolvendo suas habilidades motoras, afetivas, cognitivas e, ao mesmo tempo, promovendo a socialização e cooperação. É mediante brincadeiras que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

mundo e sobre tudo o que está ao seu redor. Ao mesmo tempo, é uma forma de conscientizá-las sobre as atitudes corretas para cada espaço físico da escola, orientar as brincadeiras de forma segura e respeitosa, despertar o espírito de liderança e companheirismo e contribuir para tornar a escola um espaço prazeroso, próprio para as interações e aprendizagens. Durante as atividades, foram realizadas várias brincadeiras: amarelinha, pula corda, bambolê, arranca rabo, arremesso de bambolê ou argolas, boca de forno, boliche, cantigas de rodas, corre-cutia, estátua, está quente está frio, macaco disse, morto vivo, passa anel, peteca, jogo de xadrez, dentre outros jogos, sempre com o acompanhamento integral das BIDs. Para um melhor desempenho, foi utilizada, como metodologia, a revisão bibliográfica com pesquisa de artigos e resgate das brincadeiras, aliada à pesquisa-ação. Como resultado, verificou-se que a psicomotricidade, além de contribuir para o conhecimento e domínio do corpo, possibilita a previsão de que atividades rítmicas e expressivas sejam efetivamente incorporadas às vivências das crianças escolarizadas, assegurando o pleno convívio respeitoso, o conhecimento e a ressignificação de um espaço interno que precede, acompanha e sucede o estabelecimento de relações com o ambiente exterior. Ressalta-se também maior nível de disposição e atenção no regresso à sala de aula, após o recreio, com maior concentração para a construção de conhecimentos. É importante ressaltar que o desempenho das BIDs foi fundamental para a realização desse projeto que, ao mesmo tempo, proporcionou-lhes maior experiência e uma reflexão sobre as práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Psicomotricidade. Brincadeiras.

Referências

BOMTEMPO, E. et al. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 120 p.

CASTRO, Jeimis Nogueira de. A aplicação das teorias da psicomotricidade no ensino fundamental. **EFDportes.com**, Buenos Aires, ano 13, n. 128, enero 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/a-aplicacao-das-teorias-da-psicomotricidade-no-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

LUCENA, R. F. de; SABINI, M. A. C. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Papirus. 2012. 96 p.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. São Paulo: Artmed, 2008. 124 p.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

TIMBOLA, Claudete Oliveira de Moraes; FARENZENA, Rosana Coronetti. A psicomotricidade na percepção da comunidade escolar: múltiplos olhares. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., Curitiba, 2009. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2722_1274.pdf>. Acesso em: 29 ago. 20017.

68

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

PROJETO MATEMÁTICO: BRINCANDO E APRENDENDO¹

Stéfani Rodrigues Pedrosa², Lorrainy Sudária Brito², Cristhiane Belo de Souza², Layene Fernanda Almeida Araújo², Maria Lúcia Alves Leonel³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

69

¹Resultados do projeto de matemática “Brincando e aprendendo”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (stefanirpedrosa@gmail.com).

³Graduada em Geografia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A introdução de atividades pedagógicas é importante na aprendizagem dos alunos, pois desenvolve o raciocínio lógico-matemático, além de incentivar a criatividade. Pelo uso de materiais lúdicos, o educando se sente mais estimulado a estudar e o aprendizado se torna mais prazeroso. O conhecimento matemático que é oferecido por grande parte das escolas apresenta-se sob uma tendência conteudista e uma metodologia obsoleta, fazendo com que muitos alunos não aprendam e não tenham prazer em absorver o conteúdo. É importante introduzir novas metodologias de ensino, nas quais o aluno seja o sujeito da aprendizagem e esteja sempre motivado. Partindo dessa premissa, as pibidianas da Escola Estadual Professor Tonico Leite desenvolveram o Projeto Matemático “Brincando e Aprendendo”, com o objetivo de promover um ensino-aprendizagem significativo e interessante, com a participação ativa dos educandos na construção do seu próprio conhecimento, por meio de recursos pedagógicos, como jogos, material dourado, palitos de picolé, tampinhas de garrafa, ábaco e diversos outros materiais concretos. Na fase inicial do projeto, foi realizada uma pesquisa com a supervisora de área da escola que relatou as dificuldades dos alunos nos conteúdos matemáticos ministrados pelos professores, com o intuito de saber como trabalhar as necessidades apresentadas. O projeto é desenvolvido semanalmente com os alunos do Tempo Integral, no qual as pibidianas utilizam materiais concretos a fim de proporcionar aos alunos um melhor ensino/aprendizado em relação aos fatos e problemas matemáticos. Posteriormente, com o objetivo de averiguar se houve entendimento, as pibidianas avaliam por meio de folhas impressas ou jogos pedagógicos sobre o referido conteúdo trabalhado. Observa-se, pelo desenvolvimento do projeto, que este tem ajudado a despertar, no estudante, o interesse pela matemática, proporcionando a aquisição de novos



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

conhecimentos por meio do lúdico e, assim, desenvolvendo o pensamento independente e a capacidade do aluno em resolver fatos e problemas matemáticos. Vale ressaltar que as operações matemáticas são estudadas de forma gradual. Nota-se, também, uma melhora significativa no aprendizado dos educandos e estes têm se mostrado cada vez mais atraídos pela disciplina trabalhada. Conclui-se que o Projeto “Brincando e Aprendendo”, desenvolvido por meio da manipulação de jogos e materiais concretos, é relevante para auxiliar os alunos que apresentam dificuldades no aprendizado da matemática, uma vez que materiais lúdicos são excelentes ferramentas para a mediação entre o prazer e o conhecimento, levando o aluno a aprender de uma forma mais dinâmica e significativa. O projeto se encontra em andamento e a avaliação é contínua, verificando-se, periodicamente, o desenvolvimento dos alunos pelos relatos dos professores.

70

Palavras-chave: Atividade lúdica. Ensino-aprendizagem. Raciocínio lógico.

Referências

BORNUN, J. **Jogos e resolução de problemas:** uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: EDUSP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** v. 3: matemática. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

GRANDO, R. C. **O jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino/aprendizagem da Matemática.** 1995. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000170&pid=S0103-636X201300030001600005&lng=pt>. Acesso em: 30 ago. 2017.

LORENZATO, S. **Para aprender Matemática.** Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

ONUCHIC L. R.; BOTTA, L. S. Reconceitualizando as quatro operações fundamentais: **Revista de Matemática**: Sbem, São Paulo, ano 6, n. 4, p. 19, 1998. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=ONUCHIC+L.+R.+BOTTA,+L.+S.+Reconceitualizando+as+quatro+opera%C3%A7%C3%B5es+fundamentais:+Revista+de+matem%C3%A1tica.+Sbem:+S%C3%A3o+Paulo,+ano+6,+n%C2%BA+4,+p.+19,+1998&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gws_rd=cr&dcr=0&ei=R6WmWbnSDYj9wQT8h7Qw>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

ALFABETIZANDO E LETRANDO: UMA MANEIRA DE INTERVIR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Moniquy Cássia de Oliveira², Camila Gal Lamounier², Luciana Pereira dos Santos², Polyana Cristina Carlos², Maria Lúcia Alves Leonel³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto “Alfabetizando e Letrando: uma maneira de intervir no processo ensino-aprendizagem”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (moniquycassia117@gmail.com).

³Graduada em Geografia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A língua é um sistema cujo elemento central está representado pela interação verbal, ocorrida entre textos ou discursos falados e escritos. A alfabetização e o letramento são uma base para que o indivíduo possa ser inserido na sociedade para exercer funções sociais. A alfabetização caracteriza-se por um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses do sistema de representação do sistema alfabético para utilização nas práticas sociais de leitura e escrita. O letramento, por sua vez, pressupõe a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, tanto para o indivíduo quanto para o grupo social no qual se insere. Assim, alfabetizar é o passo inicial para que o sujeito comece a ter contato com a leitura e a escrita, enquanto o letramento é a compreensão da escrita para se orientar e posicionar de maneira ativa no contexto social. Existe um grande desafio entre alfabetizar letrando, devido à grande dificuldade do aluno em associar essas duas práticas que exigem um sujeito ativo, que desenvolve suas competências de leitura e escrita e interage com as situações comunicativas do ambiente em que está inserido. A realização do projeto “Alfabetizando e Letrando” visa ao desenvolvimento do aluno na leitura, na escrita e na interpretação de diversos gêneros textuais. Nesse contexto, o projeto tem sido desenvolvido na Escola Estadual Professor Tonico Leite, pelas alunas bolsistas do PIBID, do curso de Pedagogia, desde abril de 2017, com os alunos do 3º ao 5º ano, visando a desenvolver uma maior aprendizagem, pois é notório que o processo de aquisição da leitura e escrita é fundamental e que a proposta de trazer momentos



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

mais lúdicos, com as novas metodologias, melhora o desempenho escolar. É importante ressaltar que não se trata apenas de desenvolver técnicas de ler e escrever, mas, sim, de levar o indivíduo a tomar consciência crítica de tudo aquilo que o rodeia para superar, assim, uma postura ingênua diante dos fatos. O projeto busca possibilitar a compreensão, a interpretação e, principalmente, um ensino significativo que possibilite a percepção de que essas práticas estão além de uma sala de aula, pois estão presentes dentro e fora da escola, no cotidiano e em diversos ambientes. São planejadas atividades de acordo com as dificuldades de cada aluno, usando o método sintético - começando das palavras, frases, e só depois para os textos. Trata-se de uma pesquisa-ação em que as pibidianas e os alunos estão envolvidos na solução de um problema educacional que consiste na conquista de competências e habilidades de alfabetização e letramento. Os alunos são retirados da sala semanalmente pela sua monitora para que sejam trabalhadas as atividades com atenção e também são utilizados jogos didáticos referentes à leitura e escrita, confeccionados pelas pibidianas. Os resultados são observados, parcialmente, de acordo com a aprendizagem de cada um. A realização dessas atividades desperta o interesse dos alunos no processo ensino-aprendizagem, além de mostrarem compromisso e interesse na leitura e na escrita. A alfabetização e o letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares, inseparáveis e ambos indispensáveis na aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Atividades lúdicas. Leitura e escrita.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Pró-Letramento:** mobilização pela qualidade da educação: Programa Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pro-letramento>>.

Acesso em: 29 ago. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ISBN: 978-85-64736-13-9



IV SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
Centro Universitário de Formiga
Formiga, 28 e 29 de setembro de 2017

“A docência e as novas competências pedagógicas na sociedade do conhecimento”

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.

Disponível em:

<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf>.

Acesso em: 29 ago. 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1991.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha - Tel.: 37 3329-1400
Cep: 35570-000 - Formiga - MG - Site: www.uniformg.edu.br
0800 283 0494